

## FREUD EXPLICA: A PSICOLOGIA DAS MASSAS E O RADICALISMO POLÍTICO NO BRASIL

Cláudia Regina Lemes<sup>1</sup>, Murilo Paiotti Dias<sup>2</sup>, Paulo Roxo Barja<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo/Departamento de Psicologia, Avenida Prof. Lineu Prestes, 338, Cidade Universitária - 05508-000 - São Paulo-SP, Brasil, claurlemes@gmail.com.

<sup>2</sup>Centro Universitário ETEP, Av. Barão do Rio Branco, 882, Jardim Esplanada - 12242-800 -, São José dos Campos-SP, Brasil, murilo.dias@etep.edu.br.

<sup>3</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, barja@univap.br.

### Resumo

No Brasil do século XXI, especialmente a partir de 2013, tem-se observado o fenômeno da radicalização política, frequentemente na forma de uma “revolta contra a política”. A leitura e análise dos textos sociológicos de Freud parecem particularmente relevantes neste contexto, uma vez que ajudam a explicar aspectos relativos ao comportamento das massas identificado na sociedade atual. Partindo de dois textos fundamentais da obra de Freud, o presente artigo busca fazer uma ponte entre afirmações enunciadas por Freud em sua obra e o contexto político do Brasil na última década, com a ascensão do radicalismo de direita e representantes do pensamento conservador mencionando a palavra “morte” com frequência em seus discursos políticos.

**Palavras-chave:** Política. Psicanálise. Sociologia.

**Área do Conhecimento:** Psicanálise.

### Introdução

Somente quem nunca leu os escritos de Freud pode endossar a ideia, ainda hoje bastante difundida, de que este autor limitava sua compreensão dos seres humanos à dimensão da sexualidade genital. Freud irá trazer o conceito de libido para o debate em teoria social justamente para não excluir a importância da sexualidade humana à interpretação dos comportamentos de massa. Na verdade, a obra de Freud inclui textos de dimensão sociológica cuja leitura permanece relevante e pertinente ao contexto do século XXI, na medida em que ajudam a explicar aspectos da sociedade atual, relativos ao comportamento das massas.

Em obras publicadas entre as décadas de (19)20 e (19)30, portanto enquanto se observava o início e ascensão do Nazismo na Alemanha, Freud trata da tensão contínua (ainda que não consciente) entre indivíduo e sociedade. Diante desta tensão interna e das opressões sociais, recursos como as Artes e as drogas promovem satisfação substitutiva, mas temporária. Neste contexto, frequentemente a população busca inserir-se em organizações religiosas e/ou políticas - as massas artificiais mencionadas por Freud. No entanto, essa tendência leva ao surgimento de uma outra questão: dentro de tais organizações, o indivíduo passa a se comportar de modo diferente - em geral, cedendo a impulsos primitivos que seriam reprimidos em outras circunstâncias.

O presente artigo busca evidenciar como determinadas afirmações freudianas (enunciadas em tom de alerta em duas de suas obras **psicanalíticas particularmente relevantes no âmbito das ciências sociais**) ajudam a explicar a ascensão do radicalismo de direita no Brasil, com representantes do pensamento conservador mencionando a palavra “morte” com frequência em seus discursos políticos.

### Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, partiu-se inicialmente das obras completas de Freud, das quais foram selecionadas as obras ditas sociológicas para análise. Em seguida, foi efetuada nova filtragem, a partir das conexões percebidas entre as leituras e o contexto político no Brasil atual. Neste estágio, foram selecionados para leitura e análise em grupo os livros “Psicologia das Massas e Análise do Eu”,

originalmente publicado por Freud em 1921, e “O Mal-Estar na Cultura”, também conhecido no Brasil sob o título “O Mal Estar na Civilização” e publicado originalmente em 1930.

Pesquisas a jornais e sítios brasileiros de notícias foram efetuadas para buscar fatos relevantes da história recente do país e exemplos do pensamento político conservador no Brasil, representado neste artigo por um conjunto de frases enunciadas **por um recente ex-presidente**, apresentadas em tabela específica.

A discussão efetua a análise crítica do pensamento político conservador brasileiro à luz das obras de Freud tomadas como referência teórica.

## Resultados

**Psicologia das Massas (1921):** o termo “massa” precisa ser entendido na obra freudiana através de uma certa lógica identitária que assume na figura do líder os moldes para a organização do eu de cada uma das pessoas que compõem a massa. Isso resulta em uma certa convivência hipnótica justamente por ser acrítica e inibir relações de alteridade.

Freud busca deixar claro que não se deve fazer uma oposição rígida entre “psicologia individual” e “psicologia das massas”: como o contexto vivido pelo indivíduo e o entorno que o cerca é sempre considerado pela leitura freudiana, toda psicologia social é, em última análise, uma psicologia social (Freud, 1921). Em seguida, cita outros autores que estudaram o tema das massas, como Le Bon e McDougall, e cujas afirmações convergem em vários pontos. Vejamos a seguir alguns destes pontos:

i) *mudança de comportamento / supressão das inibições* – dentro da massa, o indivíduo “experimenta, por influência dela, uma mudança frequentemente profunda de sua atividade anímica”, com a “supressão das inibições instintivas próprias de cada indivíduo” (Freud, 1921/2011, p.39);

ii) *perda de discernimento* – na massa, perde-se a capacidade de discernir o que é falso do que é verdadeiro: segundo Le Bon, “a massa é extraordinariamente influenciável e crédula, é acrítica” (Freud, 1921/2011, p.25);

iii) *impermeabilidade à razão* – argumentos e contradições lógicas são incapazes de suscitar a dúvida da massa em suas crenças, uma vez que, na atividade da massa, “a prova da realidade recua, ante a força dos desejos investidos de afeto” (Freud, 1921/2011, p.30).

Para explicar estes aspectos psicológicos das massas, Freud lança mão do conceito de *libido*, compreendido como “a energia, tomada como grandeza quantitativa (...) desses instintos relacionados com tudo aquilo que pode ser abrangido pela palavra ‘amor’” (Freud, 1921/2011, p.43). Assim, o indivíduo aceitaria ser sugestionado pelo grupo por uma questão afetiva: a necessidade de estar de acordo com o grupo, de ser acolhido pelo grupo.

Tomando como exemplo a igreja e o exército, Freud propõe então que, na massa, “cada indivíduo se acha ligado libidinalmente ao líder”, a ponto de abdicar de sua liberdade para seguir este líder (Freud, 1921/2011, p.49). Esta ligação libidinal seria testada em situações de angústia, medo ou pânico: em caso de enfraquecimento da ligação com o líder, diante destas circunstâncias a massa poderia se desagregar.

**O mal-estar na Cultura (1930):** em sua obra de 1930, Freud trata da tensão contínua (ainda que não consciente) entre indivíduo e sociedade. De acordo com o autor, essa tensão se deve à repressão dos instintos, vista como condição necessária para a convivência social. Segundo Freud, tanto a fruição da Arte quanto o uso de entorpecentes levam a uma satisfação substitutiva, porém temporária. Neste contexto, as vivências religiosas passam frequentemente a assumir papel importante na vida de boa parte da população, regulando tanto a pulsão de morte quanto a manifestação do desejo sexual. Em tempos de crise e radicalismo, isso explicaria a busca de sustentabilidade política nas igrejas, mais que nos partidos políticos - é o que vemos na trajetória recente de políticos de vertente conservadora no Brasil (e não só no Brasil).

Ainda sobre essa tensão entre o indivíduo e a sociedade, Freud afirma que “a Cultura é um processo a serviço de Eros, que deseja reunir indivíduos humanos isolados, depois famílias, tribos, povos e nações” (Freud, 1930/2019, p.23). Deste modo, segundo o autor, a função principal do Amor não seria simplesmente a satisfação individual, e sim a conservação da espécie. Neste sentido, Freud chega a afirmar textualmente que se recusa a “separar Cultura e Civilização” (Freud, 1930/2019, p.23).

Por outro lado, Freud define a felicidade como um estado passageiro resultante da satisfação imediata de desejos (normalmente) reprimidos – e que poderiam vir à tona em determinadas condições. Segundo o autor, o ser humano apresenta “cota considerável de tendência agressiva; suprimidas as

forças que inibem essa tendência, ela pode emergir revelando o homem como uma besta selvagem sem consideração pela própria espécie” (Freud, 1930/2019, p.124-125).

No Brasil, frases demonstrativas de agressividade e/ou falta de consideração pelo ser humano têm sido proferidas nas últimas décadas por representantes da extrema direita em seus discursos, inclusive no contexto de declarações oficiais e campanhas políticas.

**Pensamento conservador no Brasil atual (exemplos):** A Tabela 1, a seguir, apresenta algumas das muitas frases polêmicas de Jair Bolsonaro, aclamado como “mito” por seus eleitores, proferidas por ele antes e durante seu período na presidência do Brasil.

Tabela 1 – Declarações efetuadas pelo ex-presidente no período 1999-2020 (seleção).

| Número | Frase                                                       | Ano  |
|--------|-------------------------------------------------------------|------|
| 1      | “Deviam ter fuzilado uns 30 mil”                            | 1999 |
| 2      | “Quem procura osso é cachorro”                              | 2009 |
| 3      | “O erro da ditadura foi torturar e não matar”               | 2016 |
| 4      | “Sou capitão do Exército, minha missão é matar”             | 2017 |
| 5      | “Vamos metralhar a petralhada do Acre!”                     | 2018 |
| 6      | “Esse vírus trouxe uma certa histeria”                      | 2020 |
| 7      | “Algumas mortes terão. Paciência, acontece”                 | 2020 |
| 8      | “Quer que faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre” | 2020 |
| 9      | “Eu não sou coveiro, tá?”                                   | 2020 |
| 10     | “Tem que deixar de ser um país de maricas”                  | 2020 |

Fonte: Sardinha (2017); Congresso em Foco (2019); Queiroz (2022).

## Discussão

Segundo Freud, diante da tensão entre os desejos do indivíduo e seus deveres perante a sociedade, vivências de massa tendem a assumir um papel importante na vida do cidadão, que busca identificação com outras pessoas em situação semelhante e/ou com interesses comuns. Organizações de caráter religioso são particularmente efetivas na promoção destas experiências, em cultos e cerimônias diversos. Neste contexto, as divergências individuais são como que apagadas em nome de uma crença comum. Isso explica a busca de sustentabilidade política nas igrejas - é o que vemos na trajetória recente de diversos políticos brasileiros, notadamente no campo da direita e/ou extrema-direita. Trata-se de políticos explicitamente alinhados ao conservadorismo, palavra-chave frequentemente utilizada por eles em suas exortações ao público.

Por outro lado, Freud define a felicidade como um estado passageiro resultante da satisfação imediata de desejos (normalmente) reprimidos. Isso explica o apoio dado por parte da população ao discurso de ódio presente em declarações de políticos como Jair Bolsonaro: o “mito” expõe e estimula, em suas frases, os instintos destrutivos presentes nas pessoas e mais propensos a encontrar expressão efetiva naqueles que possuem formação cultural mais frágil, como alerta o próprio Freud em “Psicologia das Massas e Análise do Eu” (Freud, 1921/2011). Chegamos assim a uma situação extrema em que a coesão da massa é mantida a partir de um discurso de ódio contra aqueles que pensam de modo diferente, ou seja, que não fazem parte do grupo.

Observe-se agora a tônica das frases apresentadas na Tabela 1. Na maior parte das afirmações do “líder”, percebe-se referências constantes à morte. Nos discursos proferidos nos tempos da pandemia de Covid-19, relativiza-se a dor da perda: a morte “acontece” (frase 7), e a população atemorizada é diagnosticada como portadora de “histeria” (frase 6). Falando para seus seguidores, o líder ostenta seu preconceito em frases peremptórias como “tem que deixar de ser um país de maricas” (frase 10). E, se a mídia apresenta questionamentos incômodos ao “líder”, este não se dá ao trabalho de responder: invariavelmente, apela à religiosidade, em aceno às massas, propondo orações (Calcagno, 2019; Dantas; Queiroga, 2021).

A análise do contexto político brasileiro recente a partir da leitura da obra de Freud aponta para o fato de que a condição de equilíbrio instável entre indivíduo e sociedade tem sido conduzida, a partir

de discursos de pretensão religiosa, no sentido do aumento da intolerância. Estimulado por falas radicais de lideranças políticas, o discurso de ódio acaba favorecendo em seus apoiadores a liberação de forças primitivas represadas pelo processo civilizatório, numa gestão que Mbembe descreve como necropolítica (2018).

Essa gestão necropolítica gera consequências práticas socialmente perigosas que incluem, entre outros fatores:

i) o desprezo pela vida humana em contextos de emergência sanitária, como durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, com atraso (possivelmente deliberado) no processo de vacinação da população pelo Sistema Único de Saúde (Resende, 2021);

ii) o assassinato de povos indígenas, vistos como contrários à modernização do país (APIB, 2023);

iii) o aumento da violência expresso, por exemplo, no crescimento do feminicídio (Barja; Lemes; Maia, 2023);

iv) o apoio a manifestações antidemocráticas, culminando em atos como a depredação de patrimônio público vista em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023 (Camazano, 2023);

v) processos de desmatamento predatório, incluindo queimadas de origem criminosa (Nery, 2024).

Além disso, verifica-se aumento da violência (verbal e física) nas redes sociais e na sociedade de modo geral, em processo que promove uma regressão a estágios pré-civilizatórios.

## Conclusão

Em suma, aplicando ao Brasil atual os argumentos de Freud, pode-se concluir que o equilíbrio instável entre indivíduo e sociedade tem sido conduzido por discursos políticos radicais no sentido do aumento da intolerância. O discurso de ódio, praticado por representantes políticos da extrema direita, estimula em seus apoiadores a liberação de forças primitivas represadas pelo processo civilizatório. A gestão necropolítica manifesta-se em fatores como o desprezo pela vida humana e pelo Meio Ambiente. Vemos assim que o Brasil atual é palco do embate fundamental destacado por Freud como o desafio básico do desenvolvimento cultural da humanidade: em última análise, trata-se da luta “entre Eros e a Morte, o impulso de vida e o destrutivo” (Freud, 1930/2019, p.143).

## Referências

APIB. Assassinatos de indígenas cresceram 54% durante governo Bolsonaro, aponta relatório do Cimi. **APIB Oficial**, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://apiboficial.org/2023/07/27/assassinatos-de-indigenas-cresceram-54-durante-governo-bolsonaro-aponta-relatorio-do-cimi/>. Acesso em: 1 set. 2024.

BARJA, P.R.; LEMES, C.R.; MAIA, D.F. Violência Doméstica Contra a Mulher no Brasil: antes e durante a pandemia. In: HUGILL, M.S.G.; SOMMARIVA, S.S.; BAGGENSTOSS, G.A.; BEIRAS, A.; SANTOS, P.R. (Orgs.). **Estudos e práticas sobre os impactos da pandemia covid-19 na vida das mulheres e as relações de gêneros**, v.3. 1. ed. Florianópolis: Editora Academia Judicial, 2023.

CALCAGNO, L. Irritado com pergunta, Bolsonaro pede a "Deus que salve a imprensa". **Correio Braziliense**, 8 out. 2019. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/10/08/interna\\_politica,795695/irritado-com-pergunta-bolsonaro-pede-a-deus-que-salve-a-imprensa.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/10/08/interna_politica,795695/irritado-com-pergunta-bolsonaro-pede-a-deus-que-salve-a-imprensa.shtml). Acesso em: 27 ago. 2024.

CAMAZANO, Priscila. Entenda os ataques golpistas de 8 de janeiro. **UOL**, 7 fev. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/02/entenda-os-ataques-golpistas-de-8-de-janeiro-e-seus-desdobramentos.shtml>. Acesso em: 1 set. 2024.

CONGRESSO EM FOCO. Onze vezes em que Bolsonaro ofendeu vítimas da ditadura. **Congresso em Foco**, 2019. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/direitos-humanos/onze-declaracoes-de-bolsonaro-em-defesa-da-ditadura/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

DANTAS, D.; QUEIROGA, L. Bolsonaro interrompe coletiva de imprensa para rezar "Pai Nosso". **O Globo**, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-interrompe-coletiva->

de-imprensa-para-rezar-pai-nosso-apos-nao-gostar-de-pergunta-1-25105430. Acesso em: 27 ago. 2024.

FREUD, S. **O mal-estar na Cultura**. Porto Alegre: LP&M, 2019.

FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos (1920-1923)**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. São Paulo: n-1, 2018.

NERY, Natuza. São Paulo viveu um novo 'dia do fogo' em 2024? Relembre o ocorrido em 2019, quando o 'dia virou noite' e assustou população. **G1 - Podcasts**, 27 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2024/08/27/dia-do-fogo-relembre-o-ocorrido-em-2019-quando-o-dia-virou-noite.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2024.

QUEIROZ, V. 2 anos de Covid: Relembre 30 frases de Bolsonaro sobre pandemia. **Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-de-covid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

RESENDE, R. Relatório acusa governo federal de atraso na compra de vacinas e de negociações ilícitas no caso Covaxin. **Rádio Senado**, 22 out. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/10/22/relatorio-acusa-governo-federal-de-atraso-na-compra-de-vacinas-e-de-negociacoes-ilicitas-no-caso-covaxin>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SARDINHA, E. As frases polêmicas de Jair Bolsonaro. **Congresso em Foco**, 2017. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/as-frases-polemicas-de-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 19 ago. 2024.